



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024

# FRATERNIDADE E AMIZADE SOCIAL

LEMA:

“Vós sois todos irmãos e irmãs.”

(Mt 23,8)



E-BOOK CF2024 | COMUNIDADE ECLESIAL - PARÓQUIAS



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024

24 de março - Domingo de Ramos:  
Coleta Nacional da Solidariedade



## FICHA TÉCNICA

### **Produção**

Província Marista Brasil Centro Sul | Diretoria de Identidade, Missão e Vocação da OR/PMBCS e Comunicação e Marketing Institucional da OR/PMBCS

### **Superior Provincial**

Ir. Antônio Benedito de Oliveira

### **Diretor Executivo**

José Leão da Cunha Filho

### **Diretor de Identidade, Missão e Vocação**

Ir. Miguel Fernandes Ribeiro

### **Produção textual**

Ir. Sadi Cela e Ir. José Augusto Wendler (Ir. Guto)

### **Organização dos textos e curadoria**

João Luis Fedel Gonçalves

### **Diagramação**

Dani Paiva

### **Apoio técnico**

Comunicação e Marketing Institucional e Diretoria de Identidade Missão e Vocação da OR/PMBCS



Av. Sen. Salgado Filho, 1651  
Guabirota - Curitiba/PR - CEP: 81510-001

Apoio



# Sumário

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>OBJETIVOS DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024 .....</b>	<b>5</b>
<b>HINO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024.....</b>	<b>6</b>
<b>NUVEM DE PALAVRAS DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024 .....</b>	<b>7</b>
<b>ENCONTRO 1 - QUARESMA E CAMPANHA DA FRATERNIDADE.....</b>	<b>8</b>
<b>ENCONTRO 2 - FRATERNIDADE E AMIZADE SOCIAL .....</b>	<b>11</b>
<b>ENCONTRO 3 - CULTURA DA PAZ VOCAÇÃO CRISTÃ PARA A PAZ .....</b>	<b>15</b>
<b>ENCONTRO 4 - CULTURA DO ENCONTRO.....</b>	<b>19</b>
<b>ENCONTRO 5 - CHAMADOS A GERAR VIDA .....</b>	<b>22</b>
<b>ENCONTRO 6 - SOMOS TODOS IRMÃOS E IRMÃS .....</b>	<b>26</b>
<b>ENCONTRO 7 - LEI E GRAÇA DE DEUS.....</b>	<b>30</b>

## APRESENTAÇÃO

Para a Campanha da Fraternidade de 2024 (CF 2024), a Igreja no Brasil propõe aos cristãos e cristãs o tema "Fraternidade e Amizade Social". A Quaresma é tempo de conversão e de renovação do seguimento de Cristo, que nos chama a ser irmãos e irmãs e que "nos interpela à comunhão e solidariedade".<sup>1</sup> O lema, tomado do evangelho de Mateus (23,8), recorda a força desse ensinamento de Jesus: "Vós sois todos irmãos e irmãs".

A inspiração vem da Encíclica do Papa Francisco *Fratelli Tutti*, lançada em 2020. Nela, o pontífice nos desafia a experimentar um amor "que ultrapassa as barreiras da geografia e do espaço"<sup>2</sup>, a viver um "projeto de fraternidade baseado na amizade social e no amor político, tendo o diálogo como caminho necessário para a cultura do encontro" (*Texto-base*, n. 13)

Este e-book traz sete encontros sobre o tema da CF 2024, que podem ser utilizados para a reflexão e oração de grupos, de animadores pastorais e de outras pessoas que desejam celebrar a Quaresma com o coração aberto aos apelos do Senhor: "Vós sois irmãos e irmãs". Cada um dos encontros uma iluminação bíblica sobre o tema, uma reflexão que retoma o *Texto-base*, perguntas para orientar o diálogo, a sugestão de um gesto concreto e materiais audiovisuais que podem inspirar a reflexão. Ao final sugere-se uma oração. Fique à vontade para utilizar as sugestões da maneira mais adequada ao grupo.

Em face de tantos desafios para a amizade social em nosso país e no mundo, como as guerras, as manifestações de ódio e preconceito e as intolerâncias de todos os tipos, é urgente escutarmos Jesus mais uma vez: "Assim como eu ameis vocês, vocês devem se amar uns aos outros" (Jo 13,34).

---

<sup>1</sup> CNBB, Campanha da Fraternidade 2024: Texto-base. Brasília: Edições CNBB, 2023. Citado a partir de agora pela abreviação "*Texto-base*" seguida de número.

<sup>2</sup> Papa Francisco, Encíclica *Fratelli Tutti*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2020. Citado a partir de agora pela sigla FT seguida do número.

## OBJETIVOS DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024

### OBJETIVO GERAL

**DESPERTAR** para o valor e a beleza da fraternidade humana, que, em Jesus Cristo, a paz seja realidade entre todas as pessoas e povos.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1. ANALISAR** as diversas formas da mentalidade de indiferença, divisão e confronto em nossos dias e suas consequências para toda a humanidade, inclusive na dimensão religiosa.
- 2. COMPREENDER** as principais causas da atual mentalidade de oposição e conflito, geradora da incapacidade de ver nas outras pessoas um irmão e irmã.
- 3. IDENTIFICAR** iniciativas de comunhão, reconciliação e fraternidade, capazes de estimular a cultura do encontro.
- 4. REDESCOBRIR**, a partir da Palavra de Deus, a fraternidade, a amizade social e a comunhão como elementos constitutivos de todo ser humano.
- 5. ACOLHER** o magistério da Igreja sobre a fraternidade universal, como ajuda ao discernimento nas inúmeras situações de conflito e divisão.
- 6. APROFUNDAR** a compreensão da comunhão e da fraternidade como caminho para a realização pessoal e para a paz em todas as situações da vida.
- 7. CONSCIENTIZAR** sobre a necessidade de construir a unidade em meio à pluralidade, superando divisões e polarizações.
- 8. ESTIMULAR** a espiritualidade, os processos, os hábitos e as estruturas de comunhão na Igreja e na sociedade.
- 9. INCENTIVAR** e **PROMOVER** iniciativas de reconciliação entre pessoas, famílias, comunidades, grupos e povos.

## HINO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024

**Letra:** Douglas Diego Palmeira Rocha

**Música:** David Melo Costa



1. Conduzidos a este deserto, (cf. Mc 1,13)  
Deus nos chama à libertação (cf. Ex 3,8; 20,2)  
da indiferença e divisão:  
“Onde está tua irmã, teu irmão?” (cf. Gn 4,9)  
Eis a hora! O Reino está perto,  
crê na Palavra e na conversão. (Mc 1,15)

**“Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8)  
é Palavra de Cristo, o Senhor;  
pois a fraternidade humana  
deve ser conversão e valor.  
Seja este um tempo propício (cf. 2Cor 6,2)  
para abrir-nos, enfim, ao amor!**

2. A Quaresma nos chama a assumir  
um amor que supera barreiras, (FT, n. 1)  
desejando abraçar e acolher, (FT, n. 3)  
se estendendo além das fronteiras, (FT, n. 99)  
rompendo as cadeias que isolam,  
construindo relações verdadeiras. (FT, n. 62)

3. Misericórdia, pecamos, Senhor, (Sl 50,3)  
sem no outro um irmão enxergar.  
Mas queremos vencer os conflitos,  
pela cultura do encontro lutar. (FT, n. 30)  
Em unidade na pluralidade,  
um só Corpo queremos formar! (cf. 1Cor 12,12-31)

4. O Senhor nos propõe Aliança (Gn 9,8-15)  
e nos trata com terno carinho. (Sl 102,4)  
Superemos divisões, extremismos;  
ninguém vive o chamado sozinho. (FT, n. 32)  
Só assim plantaremos a paz:  
“Corações ardentes e pés a caminho”. (cf. Lc 24,32-33)

5. “Alarga o espaço da tenda” (cf. Is 54,2)  
e promove a amizade social, (cf. EG, n. 228)  
vence as sombras dum mundo fechado,  
construindo Igreja sinodal.  
Convertidos, renovados veremos  
novo céu, nova terra, afinal. (Ap 21,1-7)

## NUVEM DE PALAVRAS DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024





# ENCONTRO 1



**QUARESMA E CAMPANHA DA  
FRATERNIDADE**





## Iluminação Bíblica

**Mt 3,16–4,1-11:** Após o batismo, Jesus vai para o deserto, onde fica sozinho por quarenta dias. Esse relato nos inspira a viver a Quaresma como tempo de silêncio, reflexão, oração.

Depois de batizado, Jesus saiu logo da água. Então o céu se abriu para ele, e viu o Espírito de Deus, descer como pomba e vir sobre ele. Uma voz do céu disse: "Este é o meu Filho amado, no qual eu me agrado".

Então, Jesus foi conduzido ao deserto pelo Espírito, para ser tentado pelo diabo. Tendo jejuado durante quarenta dias e quarenta noites, teve fome. O tentador aproximou-se e disse-lhe: "Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem pães!" Ele respondeu: "Está escrito: 'O homem não vive somente de pão, mas de toda palavra que sai da boca de Deus'".

Então o diabo o levou à Cidade Santa, colocou-o no ponto mais alto do Templo e disse-lhe: "Se és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo! Com efeito, está escrito: 'A seus anjos ele dará ordens a teu respeito' e: 'Nas mãos te carregarão, para que não firas teu pé em nenhuma pedra'". Jesus lhe respondeu: "Também está escrito: 'Não tentarás o Senhor seu Deus e só a ele servirás'".

O diabo o levou ainda para uma montanha muito alta. Mostrou-lhe todos os reinos do mundo e sua riqueza, e lhe disse: "Tudo isso darei, se te prostrares para me adorar". Jesus lhe disse: "Vai embora, Satanás, pois está escrito: 'Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a ele prestarás culto'". Então o diabo o deixou, e os anjos se aproximaram para servi-lo.



## A Igreja e a Campanha da Fraternidade

Quaresma é o tempo litúrgico da Igreja Católica, entorno de quarenta dias, em preparação para a Páscoa. Preparar-se de forma saudável e sagrada para a principal celebração cristã, que é a Ressurreição de Jesus, é muito importante. Para isso a Igreja orienta o cultivo de valores e atitudes que são benéficos para a vida e a fé cristã. Dentre eles destacam-se, de modo especial, a oração (encontro com Deus), o jejum (encontro consigo) e a esmola (encontro com o próximo).

Para ajudar a comunidade a viver bem esse tempo, a Igreja no Brasil realiza a Campanha da Fraternidade. A cada ano, é proposto um tema que nos conecta, como cristãos e cristãs, à realidade eclesial e social e nos coloca a serviço das pessoas que mais precisam. Ao mesmo tempo somos convidados a realizar uma conversão pessoal, comunitária e social, no espírito da Quaresma.

Todas as pessoas, especialmente as batizadas, são desafiadas a dedicar mais tempo diário de oração pessoal e comunitária, a fazer um esforço de domínio e educação dos instintos e impulsos por meio do jejum e a ajudar concretamente, com nossos recursos e disponibilidade, as pessoas mais necessitadas. (*Texto-base*, n. 1-5, 135-136)

## Provocações para o diálogo

- O que mais significa a Quaresma para mim?
- Qual a relação de Quaresma e Campanha da Fraternidade?
- Oração, jejum e esmola: converse sobre o significado dessas atitudes.

## Gesto concreto

Organize nesta Quaresma como você vai vivenciar o jejum, a oração e a esmola.

## Para se inspirar



Como viver a Quaresma (03:46)



Sobre a penitência na Quaresma (02:09)



## ORAÇÃO

*Pai nosso, que estais no Céu, durante esta época de arrependimento, tende misericórdia de nós. Com nossa oração, nosso jejum e nossas boas obras, transformai o nosso egoísmo em generosidade. Abri nossos corações à vossa Palavra, curai as nossas feridas do pecado, ajudai-nos a fazer o bem neste mundo. Que transformemos a escuridão e a dor em vida e alegria. Concedei-nos estas coisas por Nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.*

# ENCONTRO 2



**FRATERNIDADE E  
AMIZADE SOCIAL**



## Iluminação Bíblica

**Frases bíblicas sobre amizade e amizade social.** Elas mostram como a Palavra de Deus tem em um de seus centros o amor ao próximo e a preocupação as relações entre as pessoas.

1. O Senhor é amigo dos que o temem; ele lhes ensina sua aliança. (Sl 25,14)
2. Como é bom e agradável quando os irmãos convivem em união! (Sl 133,1)
3. O amigo ama em todos os momentos; é um irmão na adversidade. (Pr 17,17)
4. Não faça amizade com quem facilmente fica irado, nem ande na companhia de quem é agressivo, para que você não aprenda os seus caminhos e, assim, fique preso numa armadilha. (Pr 22,24-25)
5. Perfume e incenso trazem alegria ao coração; do conselho sincero do homem nasce uma bela amizade. (Pr 27,9)
6. Se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se. Mas pobre do homem que cai e não tem quem o ajude a levantar-se! (Ecl 4,10)
7. Depois que Jó orou por seus amigos, o Senhor o tornou novamente próspero e lhe deu em dobro tudo o que tinha antes. (Jó 42,10)
8. O meu mandamento é este: Amem-se uns aos outros como eu os amei. (Jo 15,12)
9. Ninguém tem amor maior do que este: de alguém dar a própria vida pelos seus amigos. (Jo 15,13)
10. Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu tornei conhecido a vocês. (Jo 15,15)
11. Dedicuem-se uns aos outros com amor fraternal. Prefiram dar honra aos outros mais do que a vocês. (Rm 12,10)
12. Suportem-se uns aos outros e perdoem as queixas que tiverem uns contra os outros. Perdoem como o Senhor lhes perdoou. (Cl 3,13)
13. Gente infiel! Vocês não sabem que a amizade do mundo é inimidade contra Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo se torna inimigo de Deus. (Tg 4,4)
14. Sobretudo, amem-se sinceramente uns aos outros, porque o amor perdoa muitíssimos pecados. Sejam mutuamente hospitaleiros, sem reclamação. Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas. (1Pd 4,8-10)



## A Igreja e a Campanha da Fraternidade

**AMIZADE** – De uma forma ou outra, todos sabemos o que é amizade e suas implicações. Além das frases bíblicas que vimos acima, há incontáveis sentenças que procuram definir elegantemente o que seja a amizade na experiência humana: sabemos o que é ter amigo/a e buscamos sê-lo para outras pessoas.

Afirma o *Texto-base*: “A amizade, esse sentimento fiel de estima entre as pessoas, é um dom de Deus, um fenômeno humano universal, que nasce da livre oferta de si mesmo para abrir-se ao mistério do outro. É um caminho de humanização e de renovação das relações fraternas, que nos permite existir e viver com a responsabilidade e o compromisso de transformar a própria vida e a vida do outro. Como é bom ter amigos!” (n. 6).

A CF 2024 fala de outra dimensão da amizade, que o Papa Francisco apresenta na encíclica *Fratelli Tutti*: a “amizade social”.

**AMIZADE SOCIAL** – Para entender o que significa amizade social, o *Texto-base* retoma primeiramente o pensamento de alguns filósofos e teólogos.

Aristóteles, pensador que mais refletiu sobre a amizade, fala dela “como vínculo social por excelência, que mantém a unidade entre os cidadãos de uma mesma cidade [...]. Para ele a amizade social é uma virtude capaz de aperfeiçoar a natureza humana [...]. A amizade verdadeira [...] é escolha da vontade que se segue à deliberação da inteligência. [...] É caracterizada pela sinceridade, fidelidade e desinteresse. [...] É amar o outro por si mesmo, por aquilo que ele é [...]. Só a amizade civil possibilita a vida virtuosa [...]. A política deve ter por objetivo fomentar a amizade virtuosa” (*Texto-base*, n. 12).

Para Santo Tomás de Aquino, “a amizade, como virtude política, é necessária para o bem viver na sociedade. É compreendida no âmbito da caridade, fruto da amizade com Deus” (*Texto-base*, n. 13).

Os pensadores “contratualistas” abandonaram o tema clássico da amizade e tentaram lançar diversos outros fundamentos para a vida em sociedade, como o medo recíproco ou o binômio amigo-inimigo. (*Texto-base*, n. 14)

O Papa Francisco, na *Fratelli Tutti*, tem uma proposta diferente. Ele apresenta seu “projeto de fraternidade baseado na amizade social e no amor político, tendo o diálogo como caminho necessário para a cultura do encontro” (*Texto-base*, n. 15).

Várias expressões ajudam a entender melhor o que seja “amizade social”: é “amor que ultrapassa as barreiras da geografia e do espaço”; “fraternidade aberta”; “amor desejoso de abraçar a todos”; “comunicar com vida o amor de Deus”; “viver livre”; “amor que se estende para além das fronteiras, a todo ser vivo”; “amor que rompe as cadeias que isolam

e impedem de construir uma grande família e nos sentirmos em casa"; "nossa vocação para formar comunidades de irmãos"; "a capacidade de alargar o meu círculo"; "o amor que implica algo mais"; "o amor presente na relações sociais, entre os povos, nas culturas e feito cultura" (*Texto-base*, n. 16 e 17).

O amor social se traduz em atos de caridade que criam instituições mais saudáveis e estruturas mais solidárias. O Papa chama isso de "amor político": "A política é o mais alto grau da caridade, afinal dar de comer a um desempregado é expressão de amor, mas assegurar o direito de trabalho, pela ação política, é expressão intensa do amor, porque os emancipa e os dignifica" (*Texto-base*, n. 21).

### Provocações para o diálogo

- Que passagem bíblica define melhor para você o que é amizade?
- Como você vê a amizade social, a partir das expressões do Papa Francisco?

### Gesto concreto

- Diga para seu amigo ou amiga o quanto ele ou ela é importante para você.
- Descubra, no ambiente social e religioso que você frequenta, como pode atuar para promover a amizade social.

### Para se inspirar



Resumo da Fratelli Tutti. FRATELLI TUTTI - Resumo em cinco minutos - YouTube. (05:48)



Cinco pequenas histórias sobre a importância do grupo e do respeito (06:18)



Jovens da JMJ falam sobre amizade social (03:25)



Vídeo sobre a Fratelli Tutti (04:49)



### ORAÇÃO

*Creio em Deus Pai, que nos ama e nos dá dignidade infinita. Creio em Jesus Cristo, que se fez ser humano como nós, nos amou e ama, tornou-nos seus amigos e irmãos, levando-nos a dignidade de filhos de Deus. Creio no Espírito Santo, que permeia todas as situações humanas, atua em todos nós, provê e desfaz os nós das adversidades humanas mais complexas e impenetráveis. Creio no Pai, no Filho e no Espírito Santo que nos conduzem a amizade social. Creio em Deus Uno e Trino que nos salva em comunidade! Amém!*

# ENCONTRO 3



**CULTURA DA PAZ**  
**VOCAÇÃO CRISTÃ PARA A PAZ**





## Iluminação Bíblica

**Lc 10,1-11:** Jesus envia os discípulos como portadores da paz. A presença do Reino de Deus é sinal da paz, do bom entendimento entre as pessoas e povos.

Depois disso, o Senhor designou outros setenta e dois e os enviou, dois a dois, à sua frente, a toda cidade e lugar para onde ele mesmo deveria ir. E dizia-lhes: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da colheita que mande trabalhadores para sua colheita. Ide! Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa, nem sacola, nem sandálias, e a ninguém saudeis pelo caminho! Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: 'Paz a esta casa!' E se ali morar alguém que seja da paz, a vossa paz repousará sobre ele; senão, retornará para vós. Permanecei naquela mesma casa; comi e bebi do que tiverem, porque o trabalhador tem direito a seu salário. Não passeis de casa em casa. Quando entrardes numa cidade e fordes bem recebidos, comi do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: 'O Reino de Deus está próximo de vós'. Quando, porém, entrardes numa cidade e não vos receberem, saí pelas ruas e dizei: 'Até a poeira de vossa cidade que se grudou aos nossos pés, sacudimos contra vós'. No entanto, sabeis que o Reino de Deus está próximo!"



## A Igreja e a Campanha da Fraternidade

Todos somos vocacionados por Deus a promover a paz: "Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus" (Mt 5,9). A paz acontece e se estrutura com amor, respeito, compreensão, vontade, ação, justiça e profetismo.

Sentir-se enviado por Jesus Cristo é promover o bem comum e a amizade social, neste mundo de contradições, sem jamais se cansar. Promover a paz é vocação de todo bom cristão e bom cidadão. É olhar para Jesus Cristo e seguir seus ensinamentos na construção do Reino de Deus, do reino de paz.

Sempre é tempo de anunciarmos o evangelho da paz, que o Senhor nos oferece e que não é a mesma que o mundo dá (Jo 14,27). Sermos ousados em acreditar e professar fé em um Deus de paz, reconhecendo todo ser humano como imagem e semelhança dele. Ser profético e dizer não a "cultura das armas", que é falsa solução de segurança (*Texto-base*, n. 39).

Nossa realidade mostra que destruimos a coletividade e construímos o indivíduo solitário e autossuficiente. O desaparecimento dos grandes sonhos, projetos e ideias capazes de unir e congregar as pessoas possibilitou o surgimento psíquico, social e cultural de um inimigo egocêntrico (egoísta) gerador de conflitos. A guerra e os conflitos são vistos como geradores de progresso. A competição e a meritocracia são acolhidas como exigências normais.

Tudo isso nega a amizade social e a paz divina. Não há santidade no ódio, na indiferença, na exclusão. A santidade só se manifesta na fraternidade, na amizade sem fronteiras, para além de nossos gostos, afetos e preferências. (*Texto-base*, n. 64-67, 116). Por isso o Papa Francisco, na *Fratelli Tutti*, nos alerta sobre o sonho e a utopia de construirmos juntos a justiça e a paz, dizendo não a “cultura do confronto” e sim a “cultura do encontro” (*Texto-base*, n. 30 e 63).

Neste tempo quaresmal, somos convocados a enfrentar e vencer “a tentação de fazer uma cultura dos muros, de erguer os muros do coração, muros na terra, para impedir este encontro como outras pessoas” (*Texto-base*, n. 75). Pois, quem se fecha em si mesmo, “quem levanta um muro, quem constrói um muro, acabará escravo dentro dos muros que construiu, sem horizontes” (*FT* 27).

A cultura de paz só acontece com ação, e ação com os que comungam conosco e com aqueles que são diferentes de nós. Pequenos ou grandes gestos de bem constroem a paz e a justiça. Somos diferentes, divergentes e até oponentes, mas é nessa sábia e complementar diversidade que somos chamados a construir cultura de paz (*Texto-base*, n. 25-26, 80).

## Provocações para o diálogo

- Você conhece personagens bíblicos que foram vocacionados à paz?
- No seu ambiente de trabalho e na família, como é possível promover uma cultura de paz?

## Gesto concreto

- Realize ações concretas sua família e comunidade eclesial pode fazer pela paz e pela amizade social.
- A Igreja, nos n. 128 a 130, do *Texto-base* sugere uma série de ações concretas nos campos pessoal, comunitário-eclesial e social para viver a amizade social e a paz. Que tal assumir algum desses!

## Para se inspirar



Canção "Irmão, minha paz eu te dou". (02:04)



Canção "Vocacionados para anunciar" (03:21)



Canção "Haja paz". (03:57)



## ORAÇÃO

*Maria, nossa boa Mãe, eduque-nos para sermos verdadeiros irmãos e discípulos de seu Filho, Jesus Cristo, e verdadeiros irmãos e amigos de todas as pessoas e de todos os povos, a fim de darmos nossa contribuição na construção do Reino de Deus, Reino de amizade e paz, aqui e agora! Amém! (Texto-base, n. 136)*

# ENCONTRO 4



**CULTURA DO ENCONTRO**



## Iluminação Bíblica

**Lc 7,11-17:** Jesus se encontra e acolhe a viúva de Naim. Ele põe de lado os preconceitos e os costumes discriminatórios, aproxima-se, toca e conversa com a mulher e com seu filho.

Em seguida, Jesus foi a uma cidade chamada Naim, e o acompanhavam os seus discípulos com uma grande multidão. Quando chegou à porta da cidade, coincidiu que estavam levando um morto, um filho único, cuja mãe era viúva. Uma grande multidão da cidade ia com ela. Ao vê-la, o Senhor encheu-se de compaixão por ela e disse: "Não chores!" Aproximando-se, tocou no caixão, e os que o carregavam pararam. Ele ordenou: "Jovem, eu te digo, levanta-te!" O que tinha morrido sentou-se e começou a falar, e Jesus o entregou à sua mãe. Todos ficaram tomados de temor e glorificavam a Deus, dizendo: "Um grande profeta surgiu entre nós", e: "Deus visitou o seu povo". E a notícia espalhou-se por toda a Judeia e por toda a região em redor.



## A Igreja e a Campanha da Fraternidade

Jesus se encontrou com muitas pessoas ao longo de seu ministério. Buscou acolhê-las, sem olhar para suas características pessoais ou sua posição social. No caso da viúva, ele parou seu trajeto e se dirigiu a ela e, depois, ao filho morto. A ambos recuperou a vida. Por isso o povo reconheceu em Jesus o Deus que visita o seu povo.

O Texto-base propõe outros textos para refletirmos sobre a amizade e a cultura do encontro, às vezes pelo seu oposto. Caim nega ao irmão sua proximidade (Gn 3): "O fratricídio começa quando Caim não é capaz de se alegrar com a alegria do irmão. Sua expressão mais radical é o assassinato, mas sua expressão mais sutil e mais vil é a indiferença" (*Texto-base*, n. 97).

Há histórias cheias de encontros, como a narrada no livro de Rute. Mesmo não pertencendo ao mesmo povo, Rute escolhe ficar ao lado de sua sogra Noemi, com todas as dificuldades que essa atitude comportava. "A história de Rute e Noemi ilumina o significado da amizade social. [...] Os laços estabelecidos como resultado da amizade e da fraternidade são capazes de restaurar uma vida, resgatando do esquecimento, da solidão e até mesmo da pobreza e da miséria" (*Texto-base*, n. 106).

Na parábola do pai misericordioso e dos dois filhos, encontramos outro paradigma da cultura do encontro. Quando volta o filho pródigo, o pai o recebe com sinais claros de compaixão: túnica, anel e sandálias nos pés. Por outro lado, o filho mais velho se recusa a acolher seu irmão, ainda que tenha errado. "O pai reafirma a fraternidade incorrupta com o filho. É ela a razão para que o filho mais velho se reconcilie com o irmão. O Pai convida-nos à reconciliação como esforço de manter fortes os vínculos que Ele mesmo jamais rompe" (*Texto-base*, n. 100).

Outro exemplo é o que Paulo promove entre Filêmon e seu servo Onésimo, e que revela a amizade de Paulo pelos dois: "Com Onésimo, a amizade nasce da solidariedade de um

escravo para com um preso. [...] Com Filêmon, a doação em favor do anúncio de Jesus Cristo é a fonte da amizade e da comunhão profunda" (*Texto-base*, n. 107).

O Papa Francisco tem insistido na cultura do encontro como um jeito de ser e de agir que resgata a humanidade e possibilita a amizade social. Em uma homilia, comentou: "Quantas vezes as pessoas, enquanto comem, veem televisão ou escrevem mensagens no celular. Todos são indiferentes ao encontro. Não há encontro nem sequer no núcleo da sociedade, que é a família. Por isso é necessário trabalhar por esta cultura do encontro, com tanta simplicidade como fez Jesus".

## Provocações para o diálogo

- Que outras atitudes de Jesus podem nos ajudar a entender a cultura do encontro?
- Como você vê a cultura do encontro nos espaços que frequenta?

## Gesto concreto

- Seguindo a sugestão do Papa Francisco, procure trabalhar a cultura do encontro nos ambientes que você frequenta, "com tanta simplicidade como fez Jesus".

## Para se inspirar



Entrevista sobre a cultura do encontro (05:08)



Entrevista com Dom João Aviz sobre a cultura do encontro (01:41)



## ORAÇÃO

*Senhor, a opção pela cultura do encontro verdadeiro e pessoal com Jesus e com os irmãos, na primazia da compaixão e no anúncio da esperança, são sinais que antecipam a salvação. Que o Espírito conduza a Igreja à sua escuta atenta e confirme os seus esforços contemporâneos, dando-nos a graça da conversão. (cf. Texto-base, n. 122)*

# ENCONTRO 5



**CHAMADOS A GERAR VIDA**





## Iluminação Bíblica

**Jo 8,1-11:** Jesus e o encontro com a mulher acusada de adultério. No lugar do julgamento e a morte, Jesus escolhe a misericórdia e a vida.

Jesus, entretanto, foi para o Monte das Oliveiras. De madrugada, voltou ao templo, e todo o povo vinha até ele, que, sentado, os ensinava. Então os escribas e os fariseus trouxeram uma mulher flagrada em adultério. Colocando-a no meio, disseram a Jesus:

"Mestre, esta mulher foi flagrada em adultério. Moisés, na Lei, nos mandou apedrejar tais mulheres. E tu, que dizes?" Eles perguntavam isso para pô-lo à prova e ter motivo para acusá-lo. Jesus, porém, inclinando-se, começou a escrever com o dedo no chão. Como insistissem em perguntar, Jesus ergueu-se e disse: "Quem dentre vós não tiver pecado, atire a primeira pedra!"; e, inclinando-se de novo, continuou a escrever no chão. Ao ouvirem isso, foram saindo um por um, a começar pelos mais velhos. Jesus ficou sozinho com a mulher, que continuava no meio, em pé. Erguendo-se, Jesus lhe disse: "Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?" Ela respondeu: "Ninguém, Senhor!" Jesus, então, lhe disse: "Eu também não te condeno. Vai, e de agora em diante não peques mais".



## A Igreja e a Campanha da Fraternidade

Em nossos dias, observamos diversas situações que muito nos angustiam. Como recorda o *Texto-base*, "vemos crescer a intolerância e o conseqüente desejo de se eliminar o diferente, seja uma eliminação real (homicídio), seja uma eliminação virtual (cancelamento)". Trata-se de uma cultura do cancelamento: "As redes sociais têm sido terreno fértil para essa cultura. O esvaziamento da força do diálogo na comunicação [...] amplificou a intolerância e o ódio" (n. 32).

Outro espaço em que crescem as divisões é a família, geradas, por exemplo, por divergências políticas, religiosas ou culturais. Em algumas comunidades, os conflitos provocaram o afastamento de pessoas e mesmo sua rejeição. A dimensão religiosa também tem sido fonte de rupturas: "Os grupos fechados rapidamente se tornam uma desculpa para o egoísmo social e a autoproteção dos seus interesses"; por isso "somos desafiados a implementar o sentido social, fraterno, amoroso em relação aos bens possuídos" (*Texto-base*, n. 37). Precisamos romper a indiferença, para sustentar a amizade social.

Há quem acredite que o aumento da violência e da desigualdade social possa ser resolvido com a posse e o porte de armas. A desigualdade social gera uma violência que as corridas armamentistas não resolvem nem poderão resolver jamais. Devemos anunciar o evangelho da paz, devemos professar fé em um Deus de paz, reconhecendo todo ser humano como sua imagem e semelhança.

Segundo certa mentalidade corrente, quanto mais cedo conseguirmos eliminar aqueles que são improdutivos, mais rápido conseguiremos elevar o nível de vida para aqueles que são produtivos e contribuem com a sociedade. Essa sociedade excludente se diz cristã! Por isso o Papa Francisco nos provoca: "Como seria bom se, enquanto descobrimos novos planetas longínquos, também descobríssemos as necessidades do irmão e da irmã que orbitam ao nosso redor!" (FT, n. 31).

Se somos chamados a gerar vida, o que é preciso mudar? O *Texto-base* nos propõe alguns caminhos: uso das tecnologias para se criar uma cultura do encontro; disposição permanente à solidariedade; pluralidade sadia e complementar; dedicação da própria vida a causas humanitárias; engajamento em movimentos sociais e associações comunitárias; comprometimento com o Pacto Educativo Global e com a Economia de Francisco; entre muitos outros (cf. *Texto-base*, n. 77-85).

Na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*, o Papa destaca justamente a solidariedade como uma marca das gerações jovens atuais: "O Sínodo reconheceu que, embora sob forma diferente relativamente às gerações passadas, o compromisso social é um traço característico dos jovens de hoje. Ao lado de alguns indiferentes, há muitos outros disponíveis para se comprometerem em iniciativas de voluntariado, cidadania ativa e solidariedade social, o que é preciso acompanhar e encorajar para fazer surgir os talentos, as competências e a criatividade dos jovens e estimular a assunção de responsabilidades por parte deles. O empenho social e o contato direto com os pobres continuam a ser uma oportunidade fundamental para descobrir ou aprofundar a fé e para discernir a própria vocação" (*Christus Vivit*, n. 170).

### Provocações para o diálogo

- Dá para assegurar a vida sem resolver o problema da desigualdade?
- Como é possível gerar mais vida nos espaços familiares, na comunidade eclesial e na sociedade?

### Gesto concreto

- Entre os caminhos propostos pelo *Texto-base* (n. 77-85) para se gerar mais vida, escolha um que seja possível aplicar em sua realidade.

## Para se inspirar



Papa Francisco aos jovens na JMJ de Cracóvia (11:05)



Papa Francisco convida a construir pontes (00:56)



## ORAÇÃO

*Deus de amor e de bondade, agradeço a vida e a missão a que tu me chamaste, me deste e me enviaste! Teu amor fez o coração de muitos santos e santas arderem e colocarem seus pés no caminho do amor e do serviço das pessoas que mais precisam de tua misericórdia e carinho. Ajuda-me a edificar e desenvolver meu projeto de vida, dizendo sim ao teu amor transformador. Dá-me coragem para construir um mundo mais justo, solidário e fraterno e profecia para anunciar a Boa Nova do Teu Reino! Maria, nossa Boa Mãe e São José, nosso protetor e guia, intercedam por nós!*

# ENCONTRO 6



**SOMOS TODOS IRMÃOS E IRMÃS**



## Iluminação Bíblica

**Gn 4,1-9:** Onde está o teu irmão? Essa é a pergunta de Deus a Caim, depois que este tinha assassinado o próprio irmão. A pergunta continua ressoando para a humanidade. Qual nossa resposta?

O homem conheceu Eva, sua mulher, e ela engravidou e deu à luz Caim, dizendo: "Ganhei um filho homem, graças ao Senhor". Ela tornou a dar à luz e teve Abel, irmão de Caim. Abel tornou-se pastor de ovelhas e Caim, agricultor. Tempos depois, aconteceu que Caim trouxe frutos do solo para oferecer ao Senhor. Abel, por sua vez, trouxe os primogênitos do seu rebanho e a gordura deles. E o Senhor se agradou de Abel e de sua oferta, mas de Caim e de sua oferta não se agradou. Caim ficou muito irritado e com o rosto abatido. Então o Senhor perguntou a Caim: "Por que andas irritado e com o rosto abatido? Porventura, se agires bem, não serás aceito? Mas, se não agires bem, o pecado espreitará à tua porta. Ele te deseja, mas tu deves dominá-lo". Caim falou ao seu irmão Abel: "Vamos ao campo!" Logo que estavam no campo, Caim atirou-se sobre seu irmão Abel e o matou. O Senhor perguntou a Caim: "Onde está Abel, teu irmão?" Ele respondeu: "Não sei. Acaso sou o guarda do meu irmão?".



## A Igreja e a Campanha da Fraternidade

Deus questiona todo determinismo ou fatalismo que pretenda justificar a indiferença e nos pede para criar uma cultura que nos conduza a superar as inimizades e a cuidar uns dos outros. A Campanha da Fraternidade tem abordado temas ligados à vida. Sabemos que a amizade social é um valor e um dom de Deus aos seres humanos. A CF 2024 nos faz refletir sobre o quanto podemos melhorar a nós mesmos e o mundo. Os desafios nos levam a somar forças e à ajuda mútua, por isso, nos perguntamos: de que o tema deste ano nos convoca à conversão?

Somos irmãos e temos a mesma dignidade, dotados de alma racional e criados à imagem de Deus, remidos por Cristo, com a mesma vocação e destino. Viemos da Trindade e a ela voltaremos. A igualdade fundamental não exclui, no entanto, as distinções pessoais características de cada pessoa. Nossas diferenças são nossa riqueza! Muitas vezes, entendemos falsamente as diferenças como se fizessem a vida do outro contrária à nossa (*Texto-base*, n. 24).

Essa diversidade não pode nos impedir de viver o novo mandamento de Jesus e amar e rezar pelos nossos inimigos. O amor é mandamento fundamental e o critério para guiar nossas escolhas e relacionamentos. Será que as palavras de Jesus Cristo estão realmente presentes em nossa vida, guiando-nos em cada situação? Lembramo-nos da dignidade humana mesmo quando ela negada a muitas pessoas? (*Texto-base*, n. 25).

O pecado faz-nos enxergar as diferenças como características dos inimigos a serem abatidos. As diferenças não são um problema. Deve-se eliminar qualquer forma social ou cultural de discriminação quanto aos direitos fundamentais da pessoa (*Texto-base*, n. 27).

O outro é sempre o irmão e a irmã que precisamos acolher, conhecer e apreciar. Suas particularidades podem nos enriquecer. Mas se não for assim, ele não pode ser um inimigo. Como nos ensinaram as CF de 2022 e de 2023, precisamos nos educar para reconhecer e promover a dignidade das pessoas e superar atitudes hostis e consumistas, que nos impedem ver o outro como irmão e irmã. Existem resistências a essa doutrina, pois ela é um ataque frontal a tudo aquilo que degrada a dignidade integral da pessoa humana, sendo um grito contra a injustiça que se alastra (*Texto-base*, n. 28).

Aquele que diverge de mim é alguém que, tanto quanto eu, tem direito de existir, de divergir, de ser diferente, de pensar diferente, de agir diferente. Deve ser visto como um irmão, uma irmã, pois o ideal cristão é a inclusão, a cooperação e a comunhão e não a indiferença, o combate e a eliminação (*Texto-base*, n. 31).

### Provocações para o diálogo

- Como lido com quem é diferente de mim?
- O que preciso fazer para combater a indiferença e a exclusão em nosso meio?

### Gesto concreto

- Busque a reconciliação com alguma pessoa que se encontra afastada ou mesmo excluída.

## Para se inspirar



Papa Francisco fala da falta de amizade social (04:45)



Papa Francisco fala sobre a amizade social (01:55)



## ORAÇÃO DA FRATERNIDADE

*Senhor, reunidos agora em oração, queremos proclamar a nossa fé, reafirmar nossa esperança e renovar o compromisso de juntos nos empenhar na construção de uma sociedade fraterna.*

*Creemos que o mundo foi feito para todas as pessoas, que todas são vossos filhos e filhas que merecem um lugar ao sol.*

*Creemos também que deste ao homem a tarefa de aperfeiçoar a vossa obra e fizeste do trabalho a grandeza do homem.*

*Sabemos que o mundo não está sendo organizado conforme o vosso projeto, pois uma grande parte da humanidade não tem voz e nem vez. Não há justiça, falta trabalho e não há pão para todos.*

*Por isso pedimos perdão. Perdão pelos nossos pecados e pelos pecados da humanidade toda.*

*Neste momento de oração comunitária reafirmamos a nossa esperança em dias melhores e num mundo fraterno, no qual haja trabalho, pão e justiça para todos.*

*Ilumina nossa inteligência, fortalece nosso espírito de luta, ampara nossa fraqueza e concede-nos viver e trabalhar pela fraternidade. Amém.*



# ENCONTRO 7



**LEI E GRAÇA DE DEUS**



## Iluminação Bíblica

**Mt 23,1-12:** Jesus afirma que todos são irmãos e irmãs. Ele faz essa afirmação, após observar a atitude hipócrita de muitos escribas e fariseus, que se colocam acima dos outros.

Depois, Jesus falou às multidões e a seus discípulos: “Na cátedra de Moisés estão sentados os escribas e os fariseus. Portanto, tudo o que eles vos disserem, fazei e observai, mas não imiteis as suas ações, pois eles falam e não fazem. Amarram fardos pesados e insuportáveis e os põem aos ombros dos homens, mas eles mesmos não querem movê-los, nem sequer com um dedo. Fazem todas as suas obras só para serem vistos pelos homens, usam faixas bem largas com trechos da Lei e põem no manto borlas bem longas. Gostam do lugar de honra nos banquetes e dos primeiros assentos nas sinagogas, de serem cumprimentados nas praças públicas e chamados de ‘rabi’. Quanto a vós, não vos façais chamar de ‘rabi’, pois um só é vosso Mestre e todos vós sois irmãos. Não chameis a ninguém na terra de ‘pai’, pois um só é vosso Pai, aquele que está nos céus. Não vos deixeis chamar de ‘guia’, pois um só é o vosso Guia, o Cristo. Pelo contrário, o maior dentre vós deve ser aquele que vos serve. Quem se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado”.



## A Igreja e a Campanha da Fraternidade

Quando ouvimos a palavra “lei”, parece que isso nos soa um tanto chato e ruim, pois remete a normas, regras, controle, limites, imposições, domínio, fiscalização, polícia, impostos, legalismos, moralismos. Isso é verdade até certo ponto, porque estamos numa sociedade com leis para reger e controlar tudo. Assim se dá no direito e na justiça, na economia, na política, na família, nas igrejas, na escola etc. A lei é uma necessidade humana.

Como a pessoa humana é contraditória, alguns dentre nós, pessoas e grupos, apossam-se das leis como instrumentos para tirar vantagens e destruir a amizade social, trazendo “a incoerência entre a lei anunciada e a vida” (*Texto-base*, n. 89). Estes fatores desviantes do uso da lei dá-se em todos os âmbitos da sociedade humana.

Na sua pureza original, a lei surge como instrumento de boa convivência, de fraternidade e de amizade social, e não de controle. No âmbito religioso, a lei torna-se coadjuvante da graça. Por exemplo, os dez mandamentos “não são um conjunto de proibições, mas uma chave de vida para alcançar a salvação, que vale para todas as pessoas igualmente” (*Texto-base*, n. 89). A lei do Senhor jamais deixará de ser caminho de vida, mas a interpretação dos fariseus e dos escribas (os de ontem e os de hoje) impõe, em seu nome, indiferença, confronto e conflito: sinônimo de morte.

Por isso afirma o evangelista João no prólogo de seu evangelho: “Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo” (Jo 1,17). Jesus vem propor a “lei da graça”, em que a pessoa livre e fiel, em comunidade, segue uma

única lei, a do amor. Quem ama de verdade não necessita de "leis", pois fará sempre o que é preciso fazer: o bem sem se cansar. Essa lei do amor é graça de Deus, é dom do Espírito Santo, é espiritualidade, é liberdade.

Jesus cria um caminho ético, chamado de fraternidade: "Todos vós sois irmãos" (Mt 23,8). Na comunidade de Jesus todos são irmãos, unidos pelo vínculo do amor, a exemplo do Mestre. A comunidade de Jesus se reúne ao redor de uma mesma mesa e celebra a eucaristia, que forma comunhão, que faz irmãos e irmãs. Ao redor deste altar, Jesus é o único Mestre e Senhor. Quando pessoas ou grupos se apresentam como mestres e senhores, ocupando o lugar do próprio Deus, destroem a graça e deturpam a lei, comprometendo a fraternidade e a amizade social (*Texto-base*, n. 92).

A proposta de Jesus leva os membros da comunidade a se sentirem iguais e viverem como irmãos, ou seja, gera vida fraterna. Da fraternidade emana a amizade, a solidariedade e a transparência nas relações, isto é, a amizade social.

### Provocações para o diálogo

- Como viver a fraternidade e a amizade social em um ambiente que valoriza a lei?
- Em minha vida, como me posiciono frente a graça de Deus?

### Gesto concreto

- Procure se reconciliar com alguma pessoa com quem você traz alguma mágoa ou conflito, como sinal da graça de Deus.

## Para se inspirar



Música "Canção de amor fraterno" (04:34)



Música "Vejam, eu andei pelas ruas" (04:36)



Vídeo sobre o tema da lei e da graça (02:04)



## ORAÇÃO

**Sugestão de mantra:** *"Indo e vindo, trevas e luz, tudo e graça, Deus nos conduz!"*

### **Oração da CF 2024**

*Deus Pai, vós criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade. Vós os resgatastes pela vida, morte e ressurreição do vosso filho Jesus Cristo. E os tornastes filhos e filhas santificados no Espírito!*

*Ajudai-nos, nesta Quaresma, a compreender o valor da Amizade Social e a viver a beleza da Fraternidade Humana aberta a todos, para além dos nossos gostos, afetos e preferências num caminho de verdadeira penitência e conversão.*

*Inspirai-nos um renovado compromisso batismal com a construção de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz! Conforme a Boa Nova do Evangelho!*

*Ensinai-nos a construir uma sociedade solidária sem exclusão, indiferença, violência e guerras! E que Maria, vossa serva e nossa mãe, nos eduque para fazermos vossa Santa Vontade! Amém.*



## CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024

REALIZAÇÃO:



APOIO:

